

An aerial photograph of St. Peter's Basilica and St. Peter's Square in Rome, Italy. The large dome of the basilica is the central focus, surrounded by the city's architecture and the vast, elliptical square with its colonnades and the Egyptian obelisk.

Pedro Rafael Santos do Amaral

BIOGRAFIAS DOS PAPAS

**Guardiães vigilantes
dos Textos Sagrados
através dos Séculos**

Pedro Rafael Santos do Amaral

BIOGRAFIAS DOS PAPAS

**Guardiães vigilantes dos textos
sagrados através dos séculos**

Contendo os retratos e as biografias de todos os Romanos
Pontífices, desde a fundação da Igreja até aos dias atuais

Frôntis  Editorial
São Paulo/SP
2025

Copyright© 2025 Pedro Rafael Santos do Amaral

Todos direitos reservados. Proibida a tradução, versão ou reprodução, mesmo que parcial, por quaisquer processos mecânicos, eletrônicos, re-prográficos etc., sem a autorização por escrito do autor.

1ª edição - dezembro de 2025

Capa e Produção Editorial: *Ricardo Sterchele*

www.frontis.com.br

Sumário

Introdução 13

Século I

Pedro 17 Clemente 28
Lino 22 Evaristo 31
Anacleto ou Cleto 25

Século II

Alexandre I 36 Aniceto 47
Sisto I 38 Sotero 49
Telésforo 41 Eleutério. 52
Higino 43 Vítor I 55
Pio I 45 Zeferino 58

Século III

Calisto I 62 Estêvão I. 79
Urbano I. 66 Sisto II. 81
Ponciano. 69 Dionísio 83
Antero 71 Félix I 85
Fabiano 73 Eutiquiano. 87
Cornélio 75 Caio 89
Lúcio I. 77 Marcelino 91

Século IV

Marcelo I 94 Júlio I 104
Eusébio 96 Libério. 106
Milcíades ou Melquíades 98 Dâmaso I 108
Silvestre I 100 Sirício 110
Marcos. 102 Anastácio I 112

Século V

Inocência I 116 Bonifácio I 120
Zósimo 118 Celestino I. 122

Sisto III	124	Félix III	132
Leão I, Magno.	126	Gelásio I.	134
Hilário	128	Anastácio II	136
Simplício	130	Símaco.	138

Século VI

Hormisdas	142	Vigílio	156
João I, Mártir	144	Pelágio I.	158
Félix IV	146	João III	160
Bonifácio II	148	Bento I.	162
João II	150	Pelágio II	164
Agapito I	152	Gregório I, Magno	166
Silvério, Mártir	154		

Século VII

Sabiniano	172	Eugênio I	193
Bonifácio III.	174	Vitaliano.	195
Bonifácio IV.	177	Adeodato II	197
Diosdado ou Adeodato I.	179	Dono.	199
Bonifácio V	181	Agatão.	201
Honório I	183	Leão II.	203
Severino	185	Bento II	205
João IV	187	João V.	207
Teodoro I	189	Cónon	209
Martinho I, Mártir.	191	Sérgio I	211

Século VIII

João VI	214	Zacarias	226
João VII	216	Estêvão II (III).	228
Sisínio	218	Paulo I.	230
Constantino	220	Estêvão III (IV)	232
Gregório II	222	Adriano I	234
Gregório III	224	Leão III	236

Século IX

Estêvão IV (V)	240	João VIII	262
Pascoal I.	242	Marinho I	264
Eugênio II	244	Adriano III	266
Valentino	246	Estêvão V (VI)	268
Gregório IV	248	Formoso	271
Sérgio II	250	Bonifácio VI.	274
Leão IV	252	Estêvão VI (VII).	276
Bento III.	256	Romano	278
Nicolau I, O Grande.	258	Teodoro II	280
Adriano II	260	João IX	282

Século X

Bento IV.	286	Agapito II	310
Leão V.	288	João XII	312
Sérgio III	290	Leão VIII	314
Anastácio III.	292	Bento V	316
Lando	294	João XIII	318
João X.	296	Bento VI.	320
Leão VI	298	Bento VII	324
Estêvão VII (VIII).	300	João XIV	326
João XI	302	João XV	328
Leão VII.	304	Gregório V	330
Estêvão VIII (IX)	306	Silvestre II.	331
Marinho II.	308		

Século XI

João XVII	336	Gregório VI	350
João XVIII	338	Clemente II	352
Sérgio IV	340	Bento IX.	354
Bento VIII.	342	Dâmaso II	355
João XIX	344	Leão IX	356
Bento IX.	346	Vítor II	358
Silvestre III	347	Estêvão IX (X)	360
Bento IX.	349	Nicolau II	362

Alexandre II	364	Urbano II	370
Gregório VII.	366	Pascoal II	372
Vítor III	368		

Século XII

Gelásio II	376	Adriano IV	392
Calisto II.	378	Alexandre III	394
Honório II	380	Lúcio III.	396
Inocêncio II	382	Urbano III.	398
Celestino II	384	Gregório VIII	400
Lúcio II	386	Clemente III.	402
Eugênio III	388	Celestino III.	404
Anastácio IV	390	Inocêncio III.	406

Século XIII

Honório III	410	Adriano V	427
Gregório IX	412	João XXI	429
Celestino IV.	414	Nicolau III.	431
Inocêncio IV.	416	Martinho IV.	433
Alexandre IV	418	Honório IV	435
Urbano IV	419	Nicolau IV.	437
Clemente IV.	421	Celestino V	439
Gregório X	423	Bonifácio VIII.	441
Inocêncio V	425		

Século XIV

Bento XI.	446	Bonifácio IX.	464
Clemente V	448	Inocêncio VII	466
João XXII	450	Gregório XII.	468
Bento XII	452	Martinho V	470
Clemente VI.	454	Eugênio IV	473
Inocêncio VI.	456	Nicolau V	475
Urbano V	458	Calisto III	477
Gregório XI	460	Pio II.	479
Urbano VI.	462	Paulo II	481

Sisto IV	483	Alexandre VI	489
Inocêncio VIII.	486		

Século XVI

Pio III	492	Pio IV	516
Júlio II.	494	Pio V	519
Leão X.	496	Gregório XIII	521
Adriano VI	499	Sisto V.	524
Clemente VII	502	Urbano VII	527
Paulo III.	505	Gregório XIV	529
Júlio III	507	Inocêncio IX.	531
Marcelo II	510	Clemente VIII.	533
Paulo IV.	513		

Século XVII

Leão XI	538	Clemente IX.	551
Paulo V	540	Clemente X	553
Gregório XV	542	Inocêncio XI.	555
Urbano VIII	544	Alexandre VIII	558
Inocêncio X	547	Inocêncio XII	560
Alexandre VII.	549		

Século XVIII

Clemente XI.	564	Bento XIV.	573
Inocêncio XIII.	566	Clemente XIII.	575
Bento XIII.	568	Clemente XIV.	577
Clemente XII	571	Pio VI	580

Século XIX

Pio VII.	584	Gregório XVI	591
Leão XII.	587	Pio IX	593
Pio VIII	589	Leão XIII	596

Século XX

Pio X	602	João XXIII	627
Bento XV	619	Paulo VI.	629
Pio XI	621	João Paulo I	631
Pio XII.	623	João Paulo II	633

Século XXI

Bento XVI.	638	Cronologia dos Papas	649
Francisco	640	Cronologia dos Papas em ordem alfabética.	659
Leão XIV	642		



*“Ide, pois, e ensinai a todas as gentes: batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a observar todas as coisas que vos tenho mandado, e estai certos que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos”.
(Mt 28, 11-31)*

Introdução

A vida da Igreja Católica, Apostólica, Romana, é inegavelmente um esplêndido livro complementar do Novo Testamento. A grandeza divina de seus ensinamentos, as árduas pelejas gloriosamente sustentadas e galhardamente vencidas; o sangue dos mártires em que se tingiu de púrpura na defesa, infalível, da Verdade; a mensagem divina de Justiça, de Salvação e de Paz, que ela vem firme e carinhosamente pregando, perpetuam-se assim como a Boa-Nova - um Evangelho vivo e imortal.

Bem o prometera o Filho de Deus: “E eis que eu estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos” (Mt 28, 20).

E a História da Igreja compendia-se na História dos Papas, sua estrutura mestra.

É justo, pois, que, lidas as Escrituras Sagradas, se abram as páginas admiráveis (as históricas, não as romaneadas) da Vida dos Papas; e a convicção que para logo se apodera de nós é a de que, em verdade, os Papas “são os guardiães vigilantes da Bíblia Sagrada”.

Longe a pretensão de haver escrito uma história eclesástica, desde que se deparem trabalhos monumentais nesse ramo do estudo. O desejo é apresentar um resumo, modesto embora, dos fatos principais da vida dos sucessores de São Pedro. A Basílica de São Paulo extramuros, em Roma - uma

das mais belas igrejas do mundo, ostenta, uma coleção de vistosos medalhões de fino mosaico. Essa obra representa as figuras reais ou idealizadas, de todos os pontífices romanos.

É proposto acompanhar o leitor destas páginas, diante desses medalhões, ilustrando as datas e os acontecimentos de maior relevo do pontificado desses bispos de Roma. É proposto também, dentro do exíguo espaço concedido, escrever com sincera limpidez e serena objetividade.

É usada uma linguagem muito simples, acessível a todos, a exemplo das palavras do Divino Mestre. Não se maravilhe em irrefletida surpresa o leitor incauto, ao deparar deficiências humanas na pessoa de algum pontífice. Se, pois, se encontram, esparsos, embora raros, resquícios de fragilidade humana, lembremo-nos de que alguma vez Jesus dormiu na barca de Simão durante a tempestade, Pedro negou três vezes o Senhor; Cristo na Cruz teve dilacerado o seu Corpo, enquanto sua divindade permanecia inatingível.

Na Igreja, acima dos defeitos humanos, pairam brilhantes e divinos os ensinamentos de Nosso Senhor. Estes, pontífice algum jamais os falseou.

Abençoe a Virgem Santíssima Corredentora, Mediadora Universal de todas as Graças e Auxiliadora dos Cristãos estas páginas: possam elas tornar mais conhecido e amado o sucessor de São Pedro, o Vigário de Jesus Cristo na Terra, o Santo Padre, o Papa.

Século I



Pedro

1º Papa da Igreja Católica

Início do pontificado

Fim do pontificado 64 ou 67 d.C.



São Pedro foi um dos doze apóstolos de Jesus Cristo, o primeiro a confessar a divindade de Jesus e considerado o líder dos apóstolos. Originalmente chamado Simão e pescador, ele se tornou a pedra sobre a qual Jesus disse que edificaria a Igreja. Sua figura é central no catolicismo, sendo visto como o primeiro Papa e o fundamento da Igreja Católica.

História e vida

- **Origem:** Nasceu em Betsaida e era pescador no Lago de Tiberíades, junto com seu irmão André.
- **Chamado por Jesus:** Jesus o chamou para segui-lo e mudou seu nome para Pedro, que significa “rocha” ou “pedra”.

- **Apóstolo:** Fez parte do círculo íntimo de Jesus, testemunhando seus milagres e ensinamentos.
- **Após a morte de Jesus:** Tornou-se um líder proeminente entre os apóstolos, pregando e viajando por várias cidades.

Importância e legado

- **Fundador da Igreja em Roma:** Fundou e presidiu a comunidade cristã em Roma.
- **Primeiro Papa:** É considerado o primeiro Papa da Igreja Católica, com sua autoridade sendo vista como continuada pelos seus sucessores.
- **Mártir:** Foi martirizado em Roma durante a perseguição do imperador Nero, sendo crucificado de cabeça para baixo por se considerar indigno de morrer da mesma forma que Jesus.
- **Padrinho:** É o padroeiro dos pescadores e sua festa é celebrada no dia 29 de junho.

Seu nome era Simão e foi Jesus quem o chamou Pedro. Natural de Betsaida, vivia em Cafarnaum e era pescador no Lago de Tiberíades. O Mestre o convidou a segui-lo, juntamente com seu irmão André; com Tiago e João, testemunharam alguns acontecimentos importantes: a ressurreição da filha de Jairo, a Transfiguração, a agonia no Horto das Oliveiras.

Caminhando ao lado do Messias, Pedro emerge como um homem simples, irrequieto e, às vezes, até impulsivo. Vez por outra, fala e age em nome dos Apóstolos; não hesita em pedir a Jesus explicações e esclarecimentos sobre a

sua pregação ou parábolas, como também o interroga sobre várias questões.

Foi o primeiro a responder ao Mestre, diante da pergunta aos discípulos: “Também vocês querem ir embora?” O Mestre fez esta pergunta depois de falar na Sinagoga de Cafarnaum, suscitando transtorno entre os discípulos; de fato, muitos deles, daquele momento em diante, decidiram não segui-lo mais. Então, Simão Pedro respondeu: “Senhor, para quem iremos? Somente tu tens palavras de vida eterna; nós acreditamos e sabemos que és o Santo de Deus” (Jo 6,67-68).

A confissão de Pedro

Em Cesareia de Filipe, quando Jesus pergunta aos seus “E vós, quem dizeis que eu sou?”, Pedro afirma: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo” (Mt 16,16). E Jesus lhe disse: “Eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”. (Mt 16,18-19).

Eis o encargo que Pedro recebeu: governar a Igreja. Os Evangelhos revelam que Jesus quis confiar a sua Igreja a um pescador instintivo e com pouca instrução, que, às vezes, não sabia ver a vontade de Deus: ele protestou quando Jesus falou sobre a sua Paixão; não queria que Jesus lhe lavasse os pés na Última Ceia, por ser um gesto tão humilde por parte do Mestre; negou, por três vezes, conhecer Jesus, depois de ser capturado.

No entanto, os Apóstolos reconhecem a função que Jesus lhe confiou e ele toma diversas iniciativas. Na manhã de Páscoa, informado por Maria Madalena que o corpo do Mestre tinha desaparecido do sepulcro, foi lá, às pressas, com outro discípulo. Mas, este, chegando antes que ele, deixa, por respeito, que Pedro entre pôr primeiro.

A missão de Pedro

Após a Ressurreição, os Apóstolos se reuniam em cenáculos, onde o Mestre, às vezes, lhes aparecia. Cada um retoma a própria vida diária; Pedro, volta a se ocupar da sua barca e redes. Foi precisamente depois de uma noite inteira, sem pescar, que o Mestre lhe aparece mais uma vez (Jo 21,3-7); pede-lhe para apascentar seu rebanho e lhe prediz com qual morte seria glorificado (Jo 21, 15-19).

Depois da Ascensão, Pedro torna-se o ponto de referência dos Apóstolos e dos primeiros seguidores de Cristo; começa a falar em público, a pregar e a fazer curas. Foi convocado, preso e solto, diversas vezes, pelo Sinédrio, obrigado a aceitar a autoridade, com a qual falava; e o povo, entusiasta em torno a ele, aumentava cada vez mais.

Pedro começa a ir, de cidade em cidade, transmitir a Boa Nova. Mas, volta sempre a Jerusalém; ali, certo dia, aparece Paulo a ele e aos outros Apóstolos, falando sobre a sua conversão.

Pedro e Paulo tomam, depois, estradas diferentes, sem poupar esforço nas várias viagens. Porém, ambos sempre se cruzam pelas ruelas de Jerusalém. Pedro confronta-se muito com Paulo, aceita suas observações e considerações; com

ele discute também sobre as orientações a serem adotadas pela Igreja nascente. Por fim, os dois Apóstolos voltam a se encontrar em Roma.

Bispo de Roma

Pedro confirma a fé da comunidade cristã e a dirige. Durante a perseguição de Nero, foi preso e, depois, crucificado de cabeça para baixo, por seu desejo. No entanto, Paulo foi condenado à morte e decapitado pelo Tribunal romano. Segundo a tradição, o martírio dos dois pilares da Igreja deu-se no mesmo dia: 29 de junho do ano 67. Pedro morre no Circo de Nero e é sepultado na colina do Vaticano, Paulo na Via Ostiense. Sobre suas sepulturas surgiram a Basílica de São Pedro e a Basílica de São Paulo extramuros.